

Ata da 23ª Reunião Ordinária do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo – 2021/2024

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, às 14h00, com a primeira chamada e às 14h10 com a segunda chamada, foi realizada de forma presencial, no auditório Prof. Hélio Santos, sito a Rua Antônio de Godoi, 122 – 9º Andar – Santa Efigênia – São Paulo, a 23ª reunião ordinária do CPDCN-SP – Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, gestão 2021 – 2024, da qual passo a relatar todo o seu conteúdo. O presidente Gil Marcos inicia a reunião, às 14h10, saudando todas e todos e de acordo com a parcela dos conselheiros/as presentes, tais como: Décio de Oliveira Vieira, Eneas Silva dos Santos, Flávia de Jesus Costa, Jean Hebert Rodrigues da Rocha, João Cesar Ferreira, Lilian Raquel Pires, Luciano Alves de Lima, Regina Célia da Silveira Santana, Roseli da Silva Santos, Sandra Regina Baptista dos Santos Silva, Marlene Alves da Costa, Gil Marcos Clarindo dos Santos, Maria Cristina Silveira Prado Martins, Maria Aparecida de Souza Costa Silva, Agnaldo Benedito de Oliveira, Carlos Eduardo da Silva, Andreia Aparecida Prestes João, Eloy Miguel Silva de Oliveira, Vinicius Conceição Silva e Thais Prado Horta. O presidente Gil inicia a reunião, apresentando o novo Ouvidor da Polícia do estado de São Paulo, o Senhor, Claudio Aparecido da Silva, que em seguida saúda a todos e todas e se apresenta. Morador da Favela Monte Azul, professor da rede pública municipal, assumiu o cargo a um mês e três dias, disse que está em fase de transição com a equipe do Dr. Eliseu Lopes. Em seguida discorreu sobre seu plano de trabalho, mesmo sabendo o que quer perseguir, sendo um espaço estratégico focado na população negra, vítimas de violações e na sua maioria sofridas pelo Estado e assim, persistir na redução dos números. Falou sobre a COP - Câmera Operacional Portátil, principalmente de alguns territórios onde há uma incidência maior, citou a baixada, que tanto a sociedade civil quanto os policiais morrem mais e isso o preocupa muito. Falou sobre o endividamento dos policiais e da saúde mental deles, disse que essa gestão quer concentrar esforços nessas pautas e que a Ouvidoria da Polícia, recebe demandas da Polícia Federal, que não tem caráter investigativo e sim de mediações. Claudio relatou que quando jovem passou por abordagens da polícia e, acredita que há um problema da polícia com a população negra e que isso também seja um problema cultural, disse que o nosso inimigo não é a polícia e que podemos tentar desconstruir, minimizar através do enfrentamento na sociedade e na polícia, o racismo, não vai ser tarefa simples por todo o contexto já vivido. Claudio, quer parceria com o CPDCN, Defensoria Pública, Movimento Negro, Casa Legislativa e Sociedade Civil para discutir a atividade do policial no estado de São Paulo e contar com o CPDCN vai ser importante demais. Neste período, quer estreitar relações e fortalecer para que as ações sejam efetivas, pois a Polícia de São Paulo é a mais estruturada, embora mal paga. Comentou que o caos que está instaurado, que a polícia civil está com índices de suicídio e doença

mental altíssimos. A população negra tem um papel fundamental em construir um Estado mais decente, diz que enfrentar o racismo não é tarefa somente das pessoas negras, mas das pessoas não negras e nós enquanto negros devemos estar tranquilos. Deixa à disposição o serviço da Ouvidoria e desde já convida a todas e todos para a sua posse, no próximo dia 06 de fevereiro e fazer desse momento uma celebração do nosso povo. Finalizou dizendo, Claudinho, quinto filho de sete, tiveram muitas oportunidades, falou em retomar o GT na Ouvidoria para o enfrentamento ao racismo e que as prestações de contas serão trimestrais. O presidente Gil, agradeceu ao Ouvidor Claudio e abriu para perguntas. Em geral todos e todas cumprimentaram o novo Ouvidor, parabenizando-o e desejando-lhe boa sorte. A conselheira Thais Horta, fez uma intervenção e perguntou sobre qual caminho de entrada de denúncias na ouvidoria. Claudio respondeu, através do disque- Ouvidoria da Polícia, atendimento pessoal presencial, e-mail, telefone, carta ou no próprio site da Ouvidoria. A conselheira, Iya Cristina faz sua intervenção, referente abrir uma pauta para discutir a violência do jovem negro de matriz africana. A conselheira Regina, em nome da Dra. Eunice Prudente o parabeniza mais uma vez e disse que a Secretaria da Justiça estará à disposição e que faz parte da Comissão de Direitos Humanos da OAB e que o município de Tietê-SP em breve irá entrar em contato com a Ouvidoria. Katia Souza, sociedade civil do município de Bauru, presente nesta reunião, parabenizou o senhor Claudio e fez as seguintes perguntas: se a Ouvidoria estaria atuando sobre a permanência das COP's, se tem uma ação preventiva para evitar violações de direitos e por último, se o Ouvidor tinha conhecimento sobre a declaração do secretário de segurança que a polícia faria fiscalizações nos pancadões, pois isso poderia gerar mais violência para a população jovem negra das periferias. Em seguida, o Ouvidor responde que sim, está atento e em diálogo permanente para que as COP's permaneçam, reforça dizendo que as câmeras são fundamentais e o recurso é para 15 mil câmeras, e que por estar em período de transição acaba travando; que sim, cabe à Ouvidoria as ações preventivas e que essa intervenção junto aos pancadões serão acompanhadas. A Kátia Souza, agradeceu e mais uma vez o parabenizou desejando muito sucesso. O conselheiro Vinícius fala da disposição da defensoria Pública para a nova parceria. A conselheira Flávia, fala da alegria de ter Claudio como Ouvidor da polícia, mas pontua o grande desafio da estrutura. O conselheiro Agnaldo, após se apresentar fala da possibilidade de levar a polícia para as periferias com palestras. O conselheiro Eloy trouxe boas-vindas, apresentou sua secretaria ao Ouvidor e se colocou à disposição. O conselheiro Luciano tira uma dúvida em relação à atribuição da corregedoria e ouvidoria em relação à investigação. Claudio responde: que é atribuição da corregedoria investigar. A conselheira Roseli trouxe boas-vindas, e em seguida disse que a OAB terá prazer em dialogar com a ouvidoria. O conselheiro Jean, parabenizou a nova gestão e perguntou se haverá um projeto para trabalhar no interior. Claudio respondeu que sim, que a Ouvidoria fara visitas em alguns municípios do interior, e aceitou o convite do conselheiro Agnaldo para visitar Piracicaba. Eu, conselheira Lilian, secretária executiva, sugeri criação de uma operativa para trabalhar as questões do interior. A conselheira, vice-presidente Cida sugeriu uma festa para

maio, discutir ações, falou da saúde mental, racismo religioso, falou da Cracolândia. O conselheiro Eneas, parabenizou e mostrou a todas e todos a sua satisfação de ter Claudinho, como assim o chama, de tê-lo como Ouvidor da Polícia de São Paulo. O presidente Gil, o parabenizou, disse que foi uma honra, falou do GT que foi criado pelo Dr. Elizeu e que estaremos à disposição. O presidente Gil faz um alerta sobre as crianças. Claudio, falou sobre o combate ao racismo e ao racismo religioso, disse que vai para Piracicaba e que todos deveremos estar mobilizados para os programas das câmeras, na ocasião deixou seu contato de telefone para todas e todos os conselheiros e seguiu para cumprir a sua agenda do dia. O presidente segue com a pauta do dia e passa a fala para a conselheira Regina, que traz proposta de atuação do conselho na Cracolândia da grande São Paulo, sugeri que tenha uma pauta específica para esse tema, solicita um GT para trabalhar nessa pauta e se houver que quer atuar no mesmo. Gil fala de trazer a CONED, Plano de ação com a justiça terapêutica, OAB, Defensoria, Procuradoria. Iya Cristina sugere outras instituições que já fazem um trabalho de enfrentamento da saúde mental para fortalecer. Gil informou a todos e todas que o Dr. Antônio não está mais na CPPNI, mas que gostaria de retornar para o CPDCN. Gil apresentou a proposta do seu retorno e que o Colegiado é soberano e que poderíamos votar a favor. O conselheiro Eloy disse que concorda, pois ele tem vontade de trabalhar e de atuar. Gil fala sobre a cartilha que está pronta e que a nova gestão quer participar. Iyá Cristina agradeceu a todas e todos e falou da importância do dia 21 de janeiro e de construir uma ação através do conselho para um fórum interreligioso, informou sobre a reunião em Cotia acontecer na terceira semana. Gil chama a atenção referente as responsabilidades dos canais de comunicação do CPDCN. Cida Costa sugere criar um caixinha; chama a atenção do colegiado dos conselheiros que não estão presentes. Sugere trazer como pauta a ausência dos conselheiros e a pauta da Medalha. Seguem encaminhamentos do dia: 1- A conselheira Regina irá disponibilizar para todos e todas material com Plano de Ações para Atendimento aos Dependentes Químicos e Revitalização do Centro; 2- Agendar reunião com a CONED - Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas; 3- A vice-presidente, Cida Costa sugere uma agenda com o Governador do estado. Após, o Presidente Gil, saúda todos presentes e dá como encerrada a reunião. Não havendo mais nada a acrescentar e sendo lavrada por mim, Lilian Raquel Pires, secretária, a presente Ata, sendo lida, conferida e rubricada por todos e todas os (as) presentes.